

# Aspectos da investigação qualitativa em tempos de pandemia

**Ellen Synthia Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-0683-2620

**Maria Helena Presado<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-6852-7875

**Cristina Lavareda Baixinho<sup>3,4,5</sup>**

ORCID: 0000-0001-7417-1732

<sup>1</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Investigadora no Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal.

<sup>3</sup> Docente de Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Investigadora no Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare). Leiria, Portugal.

#### Como citar este artigo:

Oliveira Ellen SF, Presado MH, Baixinho CL.  
Aspects of qualitative research in times of pandemic.  
Rev Bras Enferm.2022;75(3):e750301.  
<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2022750301>

#### Autor Correspondente:

Cristina Lavareda Baixinho  
E-mail: [crbaixinho@esel.pt](mailto:crbaixinho@esel.pt)



## INTRODUÇÃO

A pandemia pelo SARS-CoV-2 lançou desafios complexos aos investigadores, não só pela emergência de uma nova doença, com um comportamento epidemiológico atípico, mas também pelo repto implícito de capacitar a população para as medidas de prevenção e mitigação.

Vale ressaltar que alguns aspectos relativos à investigação também têm sido notados neste período pandêmico, principalmente em estudos epidemiológicos e experimentais, que se apresentam profícuos. Da mesma forma, sucede com pesquisas sobre a experiência das pessoas, nos seus diferentes contextos de vida, que induz, além de a transformações em áreas como o (tele)trabalho, à educação *online*, ao isolamento social, entre outras.

Nesse sentido, notamos como um ponto positivo a crescente valorização de estudos qualitativos que permitem aos investigadores, com uma práxis mais voltada a esta, uma compreensão da experiência da pessoa e da singularidade das suas necessidades<sup>(1-2)</sup>. Essa mudança foi possível, porque os pesquisadores conseguiram adaptar a sua pesquisa qualitativa, desde o desenho do estudo à introdução dos resultados na clínica<sup>(2)</sup>, a esta 'nova realidade'.

Por outro lado, assinalamos como menos positivo a transferência do conhecimento que foi amplamente influenciada pelo mundo virtual. Embora a facilidade de acesso a sites, quase sempre analisados superficialmente, a informação *online*, a partilha de experiências e 'saberes' nas redes sociais sejam uma grande conquista da sociedade atual, essas, porém, refletem sobre o conteúdo, o acesso a estas funcionalidades e a informação por uma população com baixa literacia. Percebe-se que profissionais de saúde, em geral, e pesquisadores, em particular, precisam olhar para esta nova realidade como um repto para novos modos de fazer e divulgar pesquisa, com estratégias de comunicação de ciência centradas no público-alvo, controlando as denominadas 'fake news' com a utilização da inovação e criatividade, para promover a comunicação entre academia e prática, agilizando a transferência segura do conhecimento para os cidadãos.

Ao nível dos contextos clínicos, a nossa experiência revela algumas adversidades em transferir o conhecimento para os profissionais de saúde, pela opção no uso de modelos lineares, como normas de orientação clínica e *guidelines* para transferir o conhecimento para a clínica ao invés de modelos mais colaborativos. Mesmo as experiências internacionais com métodos de trabalho mais interativos se tornam condicionadas ao trabalho multiprofissional e interinstitucional, com afastamento dos pesquisadores dos ambientes de prática clínica. Nesse sentido, não podemos deixar de atentar que, se a opção tivesse sido outra, ou seja, a de conjugar esforços no sentido de responder às necessidades emergentes da clínica, dos profissionais, das pessoas em processos de saúde-doença, famílias e comunidade, talvez a informação tivesse chegado aos seus adquirente de modo mais célere e segura.

Não obstante, concordamos que estes tempos introduziram limitações aos estudos que utilizam técnicas que usam a palavra, o olhar e a empatia<sup>(3)</sup>,

lançando um repto à reflexão e à criatividade dos investigadores para responder a novos desafios<sup>(2)</sup>, olhando para as novas tecnologias como um instrumento e um recurso para a pesquisa, tanto do ponto de vista do processo (transferência) quanto do conteúdo (conhecimento)<sup>(4)</sup>.

Nesta reflexão, destacamos como positivo todo um novo mundo – o virtual – como campo, estratégia e recurso para a

pesquisa qualitativa. Também içamos novas e velhas questões sobre o que fazer com o conhecimento e como permitir que a evidência, sobretudo a evidência qualitativa, pode chegar aos contextos e produzir melhores resultados em saúde e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa, justa e valorativa da diferença individual, mesmo em tempos de pandemia.

---

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira ESF, Baixinho CL, Presado MHCV. Qualitative research in health: a reflexive approach. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(4):830-31. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-720401>
2. Presado MH, Baixinho CL, Oliveira ESF. Qualitative research in pandemic times. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(1):e74Suppl101. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202174Suppl101>
3. Minayo MCS, Costa AP. Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: pesquisa qualitativa em ação. Aveiro: Ludomedia; 2019.
4. Baixinho CL, Presado MH, Ribeiro J. Qualitative research and the transformation of public health. *Cien Saude Colet.* 2019;24(5):1583-1583. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.05962019>